

## **AVALIAÇÃO CONTRASTIVA DOS PADRÕES DE MELODIA E DURAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS EM POSIÇÃO PRETÔNICA**

Priscila de Jesus Ribeiro<sup>11</sup>  
(UESB)

Vera Pacheco<sup>12</sup>  
(UESB)

### **RESUMO**

O presente trabalho objetiva analisar a duração e melodia das vogais médias abertas realizadas por falantes de Vitória da Conquista, com vistas a investigar se essas vogais se diferenciam das vogais médias realizadas por falantes de outras regiões. Para isso, foi montado um corpus com as vogais em questão, em seguida, os dados foram gravados e mensurados. Os resultados apontam o fato de as vogais pretônicas serem realizadas com intensidade, F0 e duração maiores do que as vogais tônicas, conclui-se, portanto, que as vogais em questão possuem aspectos melódicos distintos das vogais médias realizadas por falantes de outras regiões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intensidade; Duração; Melodia; Vogais médias pretônica; Vogais médias tônica.

### **INTRODUÇÃO**

Trabalhos realizados com falantes naturais de Vitória da Conquista/BA mostram que, nessa comunidade lingüística, é recorrente a ocorrência fonética de vogais médias baixas em posição pretônica (OLIVEIRA; RIBEIRO; PACHECO, 2005), à semelhança do que em ocorre em Salvador (SILVA, 1993) e diferentemente do que ocorre no Rio de Janeiro (CÂMARA Jr., 1970). As pesquisas sobre a qualidade acústica dessas vogais (PACHECO, RIBEIRO, 2007) apontam que as vogais médias abertas arredondadas e não arredondadas realizadas por

---

<sup>11</sup> Mestranda em Linguística na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vinculada ao fomento científico da CAPES – bolsista.

<sup>12</sup> Orientadora do projeto. Doutora em linguística pela Unicamp. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, da Universidade estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

falantes conquistenses apresentam um padrão formântico que evidencia que essas vogais tendem a ser realizadas com um grau de abertura maior do que o que se é esperado para as médias abertas, sendo, portanto mais abertas.

Além de serem realizadas mais abertas, característica atestada acusticamente, essas vogais, auditivamente parecem possuir uma “certa variação melódica” que lhe é bem particular.

Se em termos de padrões formânticos as vogais médias abertas realizadas por conquistenses parecem ser diferentes das vogais médias realizadas por falantes de outras regiões do país, a pergunta que se coloca neste trabalho é se essas vogais também são diferentes quanto a sua duração e melodia, o que é analisado principalmente pelos valores de frequência fundamental (F0) e intensidade, parâmetros acústicos importantes na caracterização da tonicidade vocálica (KENT, READ, 2002).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### ***Seleção e gravação das palavras alvo***

Foi montado um corpus, a partir do trabalho de Ribeiro e Pacheco (2007), com palavras que apresentam vogais médias baixas tanto em sílaba tônica quanto em sílaba pretônica, em seguida, cada uma dessas palavras foram inseridas na frase veículo “Digo \_\_\_\_\_baixinho”. Dois informante, naturais de Vitória da Conquista, leram três vezes cada uma das frases de maneira aleatória e estas foram gravadas com o uso de um microfone, localizado lateralmente a boca, em uma cabine acusticamente tratada no Laboratório de Fonética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

### ***Medida da duração***

Depois de realizadas as gravações, obteve-se as medidas da duração relativa das vogais médias em posição tônica e pretônica. Para o cálculo da duração, mediu-se primeiramente a duração da palavra (DP), em seguida mediu-se a duração da vogal (V) posteriormente esse resultado foi dividido pelo valor total da palavra e multiplicado por 100, ou seja, utilizou-se a fórmula  $(DP \times V)100$  obtendo-se assim a duração relativa das vogais em questão.

### ***Medida da frequência fundamental***

Para obtenção da frequência fundamental, mediu-se o início (onset), o meio e o fim (offset) dos picos de F0 das vogais em questão, com vistas a avaliar seu *pitch contour*.

### ***Medida da intensidade***

A intensidade foi obtida levando-se em consideração três picos de energia: primeiro pico, início da vogal, segundo pico, meio da vogal, e terceiro pico, fim da vogal.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Avaliação de valores médios de F0 extraídos no início (P1), no meio (P2) e no final (P3) das vogais médias núcleos de sílaba pretônica**

Os resultados apontam que a F0 das vogais médias em posição pretônica não apresentam diferenças significativas para a porção P1 e P2, no entanto, em P3 os valores caem consideravelmente, ou seja, as vogais médias em posição pretônica iniciam com um determinado valor  $x$  para p1, em p2 esse valor não sofre variação estatística significativa, e em p3 cai significativamente. O *pitch contour*, portanto, das vogais

médias pretônicas, apresentam valores de P1 e P2 semelhantes, e P3 com valor significativamente mais baixo.

Diferentemente das vogais pretônicas, as vogais tônicas não apresentam diferenças significativas no que se refere aos valores de F0 para P1, P2 e P3, ou seja, o valor de p mantém-se o mesmo nos três pontos, sendo estes, portanto, estatisticamente semelhantes.

### **Avaliação de valores médios de F0 extraídos no início (P1), no meio (P2) e no final (P3) das vogais médias núcleos de sílaba tônica**

Os dados apontam que as vogais médias pretônicas realizadas pelo informante 2 apresentam valores de F0 significativamente maiores do que os valores da vogal tônica. A diferença entre os valores de F0, para o informante 1, somente é significativa para [e], para as demais vogais a diferença entre os valores de F0 das vogais tônica e pretônicas não é significativa.

### **Comparação das frequências médias obtidas no início da vogal (P1) no meio (P2) e no fim (P3) em sílaba pretônica (Pt) e tônica (T)**

Os resultados mostram que a diferença entre os valores de p1 das vogais tônicas e pretônica, em termos de intensidade, não é significativa, ou seja, a vogal pretônica se inicia com força expiratória semelhante a da vogal tônica, ou seja, com a mesma intensidade; em p2, a variação entre os valores da tônica e pretônica é significativa, pode-se observar que a pretônica possui valores de p2 superiores aos valores da tônica; em p3, a diferença também é significativa, observa-se que a tônica é consideravelmente mais baixa do que a pretônica.

### **Avaliação dos valores de intensidade das vogais médias em posição tônica e pretônica**

Os dados apontam que a vogal média pretônica possui duração relativa maior do que a vogal média tônica, ou seja, a duração das vogais médias pretônicas realizadas pelos falantes de Vitória da Conquista é significativamente maior do que a duração das vogais tônicas.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que as vogais médias pretônicas realizadas por falantes conquistenses são diferentes das vogais médias realizadas por falantes de outras regiões do país não apenas quanto a sua configuração formântica, mas também quanto a sua duração e melodia, uma vez que estas apresentam valores de F0, intensidade e duração significativamente maiores do que quando estão em posição tônica.

## REFERÊNCIAS

- BEHLAU M., PONTES P. **Avaliação e Tratamento das Disfonias**. São Paulo: Lovise; 1995
- CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992. 124 p.
- KENT, R. D.; READ, C. **Accoustic Analyses of Speech**. San Diego: Singular Publishing Group, 1992, 238 p.
- OLIVEIRA, J.N.; RIBEIRO, P.J.; PACHECO, V. **As vogais médias abertas em posição pretônica no dialeto baiano**. In: SEMINÁRIO DO GEL, 53, 2005, Campinas. **Caderno de Resumos [...]**, Campinas, 2005. p. 519.
- MASSINI-CAGLIARI, G. **Acento e ritmo**. São Paulo: Editora Contexto.
- Mateus, M. H. M. (2004, Setembro). **Estudando a melodia da fala: Traços prosódicos e constituintes prosódicos. Comunicação**

**apresentada no Encontro sobre “O ensino das línguas e a linguística”, Setúbal, APL e ESES. 1992**

MATEUS, M. H. M. ; ANDRADE, A.; VIANA, M. C. ; VILLALVA, A. (1990) – **Fonética, Fonologia e Morfologia do Português**. Lisboa: Universidade Aberta.

MORAIS-BARBOSA, J. **Études de phonologie portugaise**. Lisboa, Junta de investigações Nacional de Ultramar, 1965. p 246.

SCARPA, E. M. (Org.) **Estudos de prosódia**. Campinas: Unicamp, 1999.

SILVA, M. B. **Breve notícia sobre as vogais pretônicas na variedade culta de Salvador. Estudos lingüísticos e literários**. Salvador: n° 14, p. 69-77, 1993.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português. Roteiro de estudos e guia de exercícios**. S. Paulo: Contexto, 2002.